Gerd Altmann/Pixabay

CADERNO

Pascom em Ação

O SÃO PAULO
30 de novembro de 2022
EDIÇÃO 03

‘Escutar com o ouvido do coração’

Fernando Geronazzo

No sábado, 26, a Pastoral da Comunicação (Pascom) da Arquidiocese de São Paulo realizou mais uma edição do evento “Pascom em Ação”, voltado para a formação de agentes de pastoral sobre a evangelização pelos meios e processos de comunicação.

Após dois anos sem ser realizado presencialmente, devido às restrições da pandemia, o “Pascom em Ação” deste ano aconteceu na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, na Freguesia do Ó, e foi organizado pela Pascom da Região Episcopal Brasilândia.

O evento teve como tema “Escutar com o ouvido do coração”, inspirado na mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2022. Ao longo do dia, os agentes participaram de palestras, debates, momentos de oração e oficinas temáticas.

“Quando pensei no ‘Pascom em Ação’, vislumbrava uma oportunidade para os agentes pastorais poderem trocar ideias, se conhecerem e conhecer melhor a Arquidiocese em que vivem, pois o encontro é itinerante, sendo realizado a cada ano em uma região episcopal, o que lhe dá movimento, tirando da rotina. Mas, hoje, o encontro se tornou o grande evento de comunicação da Arquidiocese, atraindo inclusive dioceses vizinhas a participar! Sinto-me feliz e percebo que o evento engrenou e se tornou um marco em nossas vidas e na vida pastoral de nossa Igreja local!”, afirmou o Padre Luiz Claudio Braga, Assistente Eclesiástico arquidiocesano da Pascom.

Neste caderno especial, ***O SÃO PAULO*** apresenta os principais destaques do Pascom em Ação 2022.

O QUE É A PASCOM?

A expressão “Pastoral da Comunicação” nasce da conjunção de duas realidades que interagem reciprocamente: comunicação e pastoral. A palavra “pastoral” tem sua raiz no verbo “apascentar”, “pastorear”, e no termo “pastor”.

A Pascom, como é popularmente conhecida no Brasil, surgiu em resposta à urgente necessidade da Igreja em utilizar e evangelizar os meios de comunicação social. Muitos especialistas consideram sua pedra fundamental a encíclica *Miranda prorsus* (Os maravilhosos progressos), escrita pelo Papa Pio XII, em 1957. No entanto, o passo mais significativo para uma perspectiva pastoral sobre a comunicação é, sem dúvida, o decreto *Inter Mirifica*, promulgado durante o Concílio Vaticano II, em 1963, que ampliou os horizontes da Igreja sobre os meios e a cultura da comunicação.

Após o decreto conciliar, duas instruções pastorais da Santa Sé sobre os meios de comunicação – *Communio et Progressio* (1971) e *Aetatis Novae* (1992) – ajudaram a fundamentar a organização e missão da Pascom.

A *Communio et Progressio* afirma que “os meios de comunicação social prestam um tríplice serviço à Igreja: possibilitam a sua manifestação ao mundo; promovem, no seio da mesma Igreja, o diálogo; finalmente, põem-na ao corrente da mentalidade das pessoas de hoje, às quais ela deve anunciar o Evangelho, mas usando uma linguagem compreensível ao mundo e partindo da problemática que agita o gênero humano”.

A comunicação se torna, assim, alternada: a Igreja se comunica ao mundo; os vários componentes da Igreja se comunicam entre si; o mundo comunica à Igreja. Seria, portanto, muito apressado pensar o testemunho cristão na comunicação como simples processo de tecnologias comunicativas ou uma criação de produtos católicos.

Já a *Aetatis Novae* apresenta os primeiros “elementos para um plano de Pastoral para as comunicações sociais” e enfatiza que “o trabalho dos meios de comunicação católicos não é só uma atividade complementar que se vem juntar às outras atividades da Igreja: a comunicação social tem, com efeito, um papel a desempenhar em todos os aspectos da missão da Igreja”.

O texto reforça, ainda, que não é suficiente ter um plano pastoral de comunicação, “mas é necessário que a comunicação faça parte integrante de todos os planos pastorais, visto que a comunicação tem, de fato, uma contribuição a dar a qualquer outro apostolado, ministério ou programa”.

Essa perspectiva é ressaltada pelo Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, promulgado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 2014 e cuja atualização foi aprovada na última semana pelo Conselho Permanente da mesma entidade.

O documento define a Pascom como “eixo transversal de todas as pastorais”, que se concretiza como “uma pastoral a serviço da comunhão”. O documento destaca as seguintes características da Pascom:

1) Colocar-se a serviço de todas as pastorais para dinamizar suas ações comunicativas;
2) Promover o diálogo e a comunhão das diversas pastorais;
3) Capacitar os agentes de todas as pastorais na área da comunicação, especialmente a Catequese e a liturgia;
4) Favorecer o diálogo entre a Igreja e os meios de comunicação, para dar maior visibilidade à sua ação evangelizadora;
5) Envolver os profissionais e pesquisadores da comunicação nas reflexões da Igreja, para colaborar no aprofundamento e atualização dos processos comunicativos;
6) Desenvolver as áreas da comunicação, como a imprensa, a publicidade e as relações públicas.

Sobre o agente da Pascom, o Diretório define como “aquele que testemunha o seu encontro com a Pessoa de Jesus Cristo e encontra nele a força para a sua missão”. Para isso, essa Pastoral deve se apoiar em quatro eixos: espiritualidade, formação, articulação e produção, que são dimensões do projeto nacional da Pascom.

Jackeline Gasparini/Pascom

Formação, integração e diálogo

Redação

No período da manhã, a programação do "Pascom em Ação" contou com reflexões sobre temas como o sentido da escuta no processo comunicativo, com a ajuda da psicóloga e "pasconeira" Marta Gonçalves.

A palestrante principal foi a Irmã Maria Nilza Pereira da Silva, consagrada do Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt. Jornalista e mestre em Filosofia da Linguagem, ela é coordenadora nacional da comunicação do Movimento Apostólico de Schoenstatt e coordena a equipe internacional de comunicação de seu Instituto.

A partir da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações e de outros documentos da Igreja, Irmã Nilza destacou que a escuta é também comunicação, mas, para isso, é preciso que seja uma escuta feita com o coração.

"Nosso trabalho pastoral é repleto de fala: falamos com textos, imagens, áudios. Só é possível realizar bem essa missão se tivermos o ouvido atento. Caso contrário, falaremos somente de nós mesmos. Para comunicar bem, é preciso escutar com amor", ressaltou.

A consagrada sublinhou que os membros da Igreja são "portadores e mediadores da voz da Igreja, da paróquia, da comunidade".

"Como os apóstolos, podemos repetir: 'O que vimos e ouvimos nós vos anunciamos' (1Jo 1,3)", prosseguiu.

Para que essa escuta seja eficaz, a jornalista reforçou que é importante, em primeiro lugar, a escuta atenta de Deus em sua Palavra, na oração, nos ensinamentos da Igreja, na própria consciência, nos acontecimentos e nas pessoas.

REDES SOCIAIS

Em seguida, houve uma mesa-redonda sobre o tema "Redes Sociais e a Evangelização", com a participação de:

- ✓ **Padre Francisco Galvão** – religioso Paulino, doutorando em comunicação social, autor dos livros de espiritualidade, produz conteúdo diariamente para o Instagram e Tiktok, com milhares de seguidores.
- ✓ **Evelyn Malzoni** – formada em Relações Públicas, destacou o uso estratégico das redes sociais para a evangelização.
- ✓ **Bia Rabelo** – missionária do movimento Jovens Sarados, influenciadora digital católica, refletiu sobre os pontos de conexão com os jovens nas redes sociais.
- ✓ **Fernando Geronazzo** – Assessor de Imprensa da Arquidiocese de São Paulo, abordou o desafio da comunicação institucional nas mídias digitais da Arquidiocese.

OFICINAS TEMÁTICAS

O período da tarde foi dedicado à realização de oficinas temáticas sobre diferentes áreas da comunicação. Algumas delas aconteceram na redação integrada e estúdios da rádio ***9 de Julho*** e jornal ***O SÃO PAULO***, assessoradas por profissionais desses meios arquidiocesanos. Confira na página ao lado.

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Como fazer a Pascom

Ministrada pelo Padre Cilto Rosembach, essa oficina ofereceu orientações práticas sobre a implantação da Pascom paroquial, a partir das diretrizes do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, com destaques para os eixos da organização, formação, espiritualidade e produção. Foi ressaltada a importância de formar uma equipe e fazer um levantamento sobre a realidade paroquial e suas necessidades, colocando-se a serviço das pastorais.

Rádio – Produção de *Podcast*/Áudio

Assessorada pela jornalista Cleide Barbosa e a gestora de mídias Kátia Maderic, a oficina apresentou o rádio e sua importância e evolução entre os meios de comunicação. Foram destacadas algumas características da produção radiofônica, como objetividade, sensorialidade, construção da imagem acústica, proximidade do ouvinte, estimulando os participantes a falarem de suas memórias sobre programas de rádio.

Houve, ainda, a participação ao vivo em um dos programas da emissora, transmitido pelas redes sociais. "O resultado da participação na *live* foi muito bom. Eles puderam testar as emoções, a postura diante do microfone e das câmeras", destacou Katia Maderic.

Jornal – Produção e edição de texto

Essa oficina foi assessorada pelo jornalista Daniel Gomes, redator-chefe do semanário Arquidiocesano, que tratou de questões como os critérios de noticiabilidade dos fatos e eventos da Igreja, dicas da estrutura de texto jornalístico, escolha de títulos e hierarquização da informação. Houve ainda um exercício prático de redação noticiosa.

Fotografia – A imagem que comunica

Assessorada pelas agentes da Pascom na Região Brasilândia Jackeline Gasparini e Taíse Cortês, a oficina apresentou conceitos básicos de fotografia, reflexões e referências fotográficas e a prática no local do evento que desafiou os participantes a aplicarem os conceitos aprendidos de acordo com os assuntos sugeridos: o sagrado, o belo e o tempo, de modo a apurarem a técnica e o olhar.

TikTok na evangelização

Assessorada pela jornalista Mariana Carvalho, jornalista, membro da Comunidade Canto de Maria, a oficina focou na plataforma TikTok, rede social para compartilhamento de vídeos curtos bastante acessada pelos jovens. Buscou-se desmistificar os "pré-conceitos" que as pessoas têm sobre a plataforma, mostrando que ela pode ser uma forte aliada na evangelização dos jovens.

Os participantes demonstraram bastante interesse no assunto e, no final da oficina, foi proposta uma atividade prática de produção de conteúdo para o TikTok.

Produção de Artes Visuais na prática

Assessorada pelo agente da Pascom Antônio Dominici, a oficina se dedicou ao aplicativo Canva, ferramenta gratuita de design gráfico *on-line*, muito usada para criar conteúdo para redes sociais, apresentações, cartazes, vídeos.

Foram destacadas noções de d*esign*, como cores, tipografias e funcionalidades. Foi uma oportunidade de esclarecer dúvidas e para pedir indicações de *software* para imagens e sons, bem como sua utilização prática na Igreja.

Jackeline Gasparini/Pascom

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Comunicação acessível

No fim da tarde, Maria Inês Leandro, membro da Coordenação da Pastoral do Surdo do Regional Sul 1 da CNBB, refletiu com os participantes sobre a acessibilidade na comunicação.

"A comunicação acessível perpassa todos os espaços e está ligada a todas as pessoas, de diferentes idades e condições de vida. Todos somos comunicadores e temos a missão de comunicar a verdade de Jesus Cristo ressuscitado... Para isso, é necessária uma comunicação inclusiva e empática", ressaltou.

(Colaborou: Taíse Cortês)

Avaliações dos participantes

Edneia Pereira

Os palestrantes e assessores das oficinas foram bem escolhidos e souberam transmitir o conhecimento para aqueles que estão começando na caminhada nas paróquias.

Marta Gonçalves

Como "pasconeira", senti-me parte de uma Pascom maior, além do microcosmo da paróquia. Isso aumentou o sentido de pertença à Arquidiocese.

José Henrique Monfré

Participei de todas as edições do "Pascom em Ação". Todas marcaram positivamente, pois possibilitaram um encontro em que foram vivenciadas as diferenças e riquezas das várias experiências vividas nas diferentes regiões. Saímos enriquecidos com todas as partilhas e mais irmanados no trabalho comum pela evangelização ao qual nos propomos.

Gustavo Oliveira de Jesus

Minha expectativa era baixa, pois imaginava que seria mais um dia de palestras e palestras. Porém fui surpreendido com a mesa-redonda em que foram respondidas as perguntas dos participantes. Outro ponto que surpreendeu foram as oficinas. Numa escala de 0 a 10, eu colocaria 10.

Paulo Ramicelli

Tive a oportunidade de participar de todas as edições do "Pascom em Ação". Foi um evento que permitiu maior integração das regiões com uma riqueza muito grande e intercâmbio de experiências.

‘O nosso trabalho na comunicação deve ser movido pelo encontro pessoal com Cristo’

Fernando Geronazzo

ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Jackeline Gasparine/Pascom

Consagrada há 38 anos no Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt, Irmã Maria Nilza Pereira da Silva, 60, foi uma das palestrantes do evento “Pascom em Ação”, realizado no sábado, 26, na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus.

Jornalista e mestre em Filosofia da Linguagem, atualmente, ela é coordenadora nacional da comunicação do Movimento Apostólico de Schoenstatt no Brasil, consultora da comunicação internacional e coordenadora da equipe internacional de comunicação de seu Instituto.

Em entrevista ao ***O SÃO PAULO***, ela contou como iniciou seu trabalho com a comunicação, o que ela considera uma vocação a serviço da evangelização. Confira.

O SÃO PAULO – Como a senhora começou a trabalhar no campo da comunicação?

Irmã Maria Nilza Pereira da Silva – Eu sempre trabalhei com comunicação no Instituto, embora ainda não tivesse formação na área ou manifestado interesse por esse serviço. Porém, desde o início, me colocaram para colaborar na produção de publicações impressas do instituto. Até que comecei a coordenar o Secretariado da Campanha da Mãe Peregrina, que abrange 14 estados do Brasil e era também responsável pela publicação desse secretariado desde a editoração até o envio para as famílias. Como a tiragem dessa publicação era muito grande, 2 milhões, a legislação exigia na época que, a partir de uma determinada tiragem, era necessária a assinatura de um jornalista profissional. Então o Instituto me propôs estudar Jornalismo. Num primeiro momento, me assustei, pois me perguntava se levava jeito para isso. Quando comecei a estudar, contudo, me dei conta de que estava me profissionalizando em algo que sempre havia feito e me identifiquei com a comunicação. Portanto, foi por uma necessidade do Instituto que eu me tornei jornalista. Eu fiz Jornalismo quando a internet estava se popularizando.

A partir daí, nunca mais deixou a comunicação?

Nunca mais. Já durante o curso de Jornalismo, percebi a necessidade de ter um *site* oficial da obra Schoenstatt. Eu sou da turma do ano 2000, quando a internet estava se popularizando e nós ainda não tínhamos nada na rede mundial. Os assessores e superiores da obra ainda não percebiam a necessidade da presença *on-line*. Então, em 2003, eu montei o *site* do movimento, que ainda não era oficial, mas tinha o apoio dos superiores da minha comunidade. Era um *site* da Mãe Peregrina, porém, já tinha a ideia de promover a comunhão da obra de Schoenstatt no Brasil. Isso foi crescendo e se tornando, de fato, uma referência internacional do movimento, mesmo sem ser oficial, até que os diretores da obra oficializaram.

Em todos esses anos de experiência, a senhora consegue identificar o diferencial do fazer comunicação na Igreja?

Em primeiro lugar, a comunicação católica, da Igreja, vem de um chamado de Deus. Portanto, nós a entendemos como uma vocação profissional a serviço da evangelização. Em segundo lugar, como comunicadora da Igreja, aquilo que comunico faz parte dos valores mais essenciais da minha própria vida, enquanto um comunicador de outra organização pode fazer comunicação institucional e não ser comprometido com os valores dessa instituição. Para nós, esse testemunho deveria ser muito natural, porque anunciamos algo que dá sentido à nossa vida e que temos a certeza de que pode dar sentido a tantas outras vidas. Aquilo que nós comunicamos não se trata de uma informação apenas para a razão, para a venda de um produto, mas, sim, respostas para a busca do sentido da vida. Por isso, precisamos muito do Espírito Santo.

Nesse sentido, o que o agente da comunicação católica deve cultivar na própria vida?

O nosso trabalho na comunicação deve ser movido pelo encontro pessoal com Cristo, de onde tudo deve partir. Esse é o ideal, pois “a boca fala daquilo que o coração está cheio”. Para ser, de fato, um comunicador católico, é preciso dar espaço e tempo para si mesmo. Esse encontro pessoal com Cristo se dá na vida de oração, no conhecimento dos fundamentos da fé, pela Sagrada Escritura, os documentos da Igreja, a sua tradição e hierarquia, estando, portanto, em comunhão com a Igreja. Além disso, irradiamos tudo isso com muita qualidade. Daí vem o compromisso da missão em diálogo com o mundo, o que a escuta. Porque, se aquilo que vamos transbordar dará sentido à vida das pessoas, é preciso saber quem são essas pessoas e o mundo em que elas vivem, a mídia que consomem, as plataformas com que se comunicam. Não posso querer ajudar a responder aos anseios da pessoa, porém, usando métodos antiquados. É preciso fazer tudo isso também em diálogo com a tecnologia.

Partindo da relação entre comunicação e comunhão, como a senhora vê o desafio de promover a comunhão e da unidade no campo das mídias?

Diversidade de pensamentos e interpretações não é só do nosso tempo. Sempre existiu. Quando lemos sobre a vida de Jesus, vemos que Ele entra em choque com fariseus, com outras linguagens judaicas da época. Então, haver diferenças não é negativo, é natural e positivo. Porque quando outra pessoa pensa diferente, isso enriquece o meu pensamento. Porém, é preciso que essas diferenças não sejam adversárias, mas, sim, complementares. Surpreende-me que justamente a internet, que permite que todos tenham voz, que todas as diferenças sejam contempladas, e que, assim, deveria gerar unidade, forme bolhas fechadas que acabam lutando umas contra as outras. Na Igreja, isso é um contratestemunho. Na Igreja, a unidade deve ser, em primeiro lugar, com o Papa. Nós cremos que o Espírito Santo conduz a Igreja por meio do Santo Padre. Posso ter um pensamento ou opinião diferente da hierarquia… Porém, esse pensar diferente não pode colocar em postura de adversário. No lugar certo, com respeito e de modo certo, posso expor a minha opinião. Porém, o que vai prevalecer é a unidade com a legítima autoridade da Igreja.

Como os comunicadores podem ser ‘artesãos de comunhão’ na Igreja?

É nossa tarefa dialogar para conhecer, como diz o Papa, “ouvir com o coração” o que está por trás de uma crítica e procurar auxiliar quem a faz a encontrar respostas, porque, muitas vezes, aquilo que as pessoas criticam ou se opõem é por falta de conhecimento ou por uma interpretação diferente da realidade. Para isso, nem sempre é preciso publicar um longo artigo com grandes fundamentos em documentos. Às vezes, ajudamos as pessoas a encontrar respostas por meio de uma publicação que conte a história de vida de outra pessoa.

Que mensagem a senhora deixa para os agentes da comunicação na Igreja?

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a cada um. A comunicação na nossa Igreja é carregada por voluntários que se doam pela missão eclesial. Que procurem atuar em comunhão com a Igreja. Nunca deixem em segundo plano a sua vida pessoal de oração e o vínculo com a sua família, porque são essas relações com a oração e as pessoas mais próximas que nos fortalecem e formam o nosso testemunho. E, juntamente com a vida de oração, comunhão sacramental e eclesial, aproximem-se de Maria. Ela é onde a Palavra divina se torna carne, deixa de ser teoria e se torna pessoa, encontro. Quanto cultivamos o amor a Nossa Senhora, ela nos humaniza. Maria coloca os nossos pés no chão e passa para nós a ternura. Por isso, ela é um meio para que a nossa comunicação nunca deixe de ser humana e não seja apenas técnica.